

## MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS BISSEXUAIS EM DISCURSOS CIENTÍFICOS E NÃO-CIENTÍFICOS

Breno Gabriel dos Santos (PIC/UEM), Roselene de Fátima Coito (Orientadora). E-mail:  
roselnfc@yahoo.com.br

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Língua Portuguesa, Maringá, PR.

**Área e subárea:** Linguística; Teoria e Análise Linguística.

**Palavras-chave:** bissexualidade; modos de subjetivação; científico e não-científico

**RESUMO:** O presente resumo se fundamenta nos Estudos discursivos foucaultianos, tendo como aporte metodológico o livro *História da Sexualidade I-Vontade de saber* (2021), em que Foucault trata das regras que constituem o discurso sobre a sexualidade. Assim, vale destacar que o gesto analítico se voltou para os efeitos de verdade instaurados nos discursos científicos e não-científicos sobre a bissexualidade. Aliou-se ao estudo da sexualidade, estudiosas/os que tratam sobre gênero na contemporaneidade, visto que discutir a questão de gênero contribui para entender os movimentos sócio-histórico-culturais nos quais esses sujeitos estão inseridos.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou analisar a construção discursiva sobre a bissexualidade em dois diferentes meios: o científico (que se estrutura por meio de artigos científicos) e o não científico (que se dá por meio de matérias de site). Neste sentido, analisamos, com apoio em Foucault (2020, 2021), como se dá a regularidade desse dizer sobre a bissexualidade nestes dois campos do saber. Dessa forma, a pesquisa é de cunho qualitativo documental, já que é uma abordagem que estuda características subjetivas de fenômenos sociais, onde selecionamos e coletamos informações por meio da leitura de livros, artigos e notícias, conforme preconiza Gil (2004).

### MATERIAIS E MÉTODOS

Lançamos mão de pesquisas realizadas sobre gênero e (bis)sexualidade, como Butler (2022) e Seffner (2016). A partir dessas leituras, nos aprofundamos em leituras sobre a análise do discurso foucaultiana e sexualidade. Sendo assim, é

possível citarmos História da sexualidade I: a vontade de saber (2021), A ordem do discurso (1999) e A sexualidade tem um passado? (2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida foi bastante produtiva pelo fato de a questão da bissexualidade ser silenciada na sociedade, não só porque envolve a questão da sexualidade, que ainda é um tabu, mas porque evidencia que a sociedade é dinâmica.

Diante da dinamicidade social, os parâmetros científicos, os quais instauram verdades sobre os sujeitos, de uma forma em geral, atualizam-se. A partir do corpus selecionado, dois textos científicos e dois não-científicos, verificou-se que há uma regularidade discursiva com relação aos modos de subjetivação e subjetividade dos sujeitos bissexuais. Essa regularidade se deve ao fato de os textos científicos serem provenientes do campo das ciências sociais e os não-científicos de sites que tratam sobre a bissexualidade, sendo um deles da psicoterapia social. A partir da metodologia das regras de formação do discurso - a primeira regra proposta pelo autor diz respeito à imanência, ou seja, é a partir de relações de poder que a sexualidade foi instituída como objeto possível e, ao mesmo tempo, ao ser tomada como alvo, tornou-se possível “investir sobre ela por técnicas de saber e procedimentos discursivos”; já a segunda regra é das variações contínuas. Essa regra, visa buscar “o esquema das modificações que as correlações de força implicam através de seu próprio jogo”; já a terceira regra é do duplo condicionamento, isto é, no jogo discursivo a estratégia e as táticas que o fazem funcionar; e, por fim, a polivalência tática dos discursos que, em outras palavras, é como, por meio do discurso, se articulam o poder e o saber ora predominando uma ora a outra, mas todas as táticas em funcionamento discursivo, o que nos permite dizer que a correlação de forças discursivas estão em contínuo embate.

## CONCLUSÕES

Concluiu-se que esses sujeitos não foram subjetivados nem como pervertidos, nem “hermafroditas internos” e nem sadomistas, pois que a metodologia de análise – as regras de formação do discurso sobre a sexualidade, proposta por Michel Foucault, permitiu entender que, principalmente a imanência e a polivalência do discurso, instauram uma outra normatização do dizer e outro saber-poder, o qual não se desvincula dos estudos sobre gênero na contemporaneidade, sobre os sujeitos bissexuais.

## REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.
- SEFFNER, Fernando. **Derivas da Masculinidade: Representação, Identidade e Diferença no Âmbito da Masculinidade Bissexual**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I** - A vontade de saber. Trad. Maria Thereza C. Albuquerque e J.A Guilhon Albuquerque. 11a Edição. Rio de Janeiro/ São Paulo, Paz e Terra, 2021.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso**. Aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura F.A. Sampaio. 5a ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GIL, Antonio Carlos, et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.